

## Trabalho apresentado no 15º CBCENF

**Título:** O AUTOCUIDADO COM A FÍSTULA ARTERIOVENOSA DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE  
**Relatoria:** JANICE GOMES DA PAZ  
Julliana Ferreira do Nascimento  
**Autores:** Charlley Thays de Sousa Santos  
Felipe Tavares Dualibe  
Laiana Magalhães Macedo  
**Modalidade:** Pôster  
**Área:** Determinantes de vida e trabalho  
**Tipo:** Pesquisa  
**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** O autocuidado (AC) desempenhado pelo portador de fístula arteriovenosa (FAV) é fundamental na manutenção do acesso para hemodiálise, pois previne complicações no local da anastomose e possibilita um fluxo ideal para a realização do tratamento hemodialítico. O desequilíbrio hidroeletrolítico e metabólico no organismo humano decorrente da perda progressiva da função renal origina a patologia denominada Insuficiência Renal Crônica (IRC) sendo a hemodiálise o tratamento predominantemente utilizado para a retirada de resíduos e toxinas do organismo. **OBJETIVO:** Refletir a respeito do autocuidado com a fístula arteriovenosa pelos pacientes em hemodiálise. **METODOLOGIA:** Estudo tipo reflexivo realizado por meio de leitura de pesquisas disponibilizadas nas bases de dados SciELO e LILACS utilizando-se o descritor “autocuidado” e “fístula arteriovenosa” As fases de leitura, síntese e reflexão foram realizadas no período de março a maio de 2012. **RESULTADOS:** Observou-se que as maiorias dos pacientes em tratamento hemodialítico desempenhavam algum tipo de cuidado com a sua FAV, porém a maioria deles desconhecem o objetivo e função da mesma. O déficit do autocuidado com a FAV acaba por sua vez acarretando complicações como: perda do acesso e a necessidade de um novo procedimento cirúrgico. O indivíduo com doença renal crônica deve ser orientado sobre a sua enfermidade, o tratamento, os benefícios e os riscos relacionados à sua terapêutica, sobre a confecção de um acesso vascular e também sobre as limitações e mudanças de hábitos de vida. Esse primeiro momento é fundamental para reduzir o estresse inicial, viabilizar o autocuidado, reduzir as intercorrências e aumentar a adesão ao tratamento hemodialítico. **CONCLUSÃO:** Diante disto, torna-se fundamental o papel da enfermagem junto ao portador renal crônico em uso de terapia substitutiva que utiliza este tipo de acesso. O enfermeiro deve planejar intervenções educacionais a fim de capacitar o paciente a cuidar de sua fístula, tornando-o apto a compreender seu funcionamento e a importância da adoção a alguns cuidados. Logo, torna-se indispensável orientar, estimular e comprometer o renal crônico com o autocuidado do seu acesso vascular permanente.